

ANÁLISE DIALÓGICA DO CONTEÚDO TEMÁTICO EM GÊNEROS DO DISCURSO

Rodrigo Acosta Pereira *
Amanda Maria de Oliveira **

Resumo: Diversos estudos contemporâneos em Linguística Aplicada têm tomado como base as discussões de Bakhtin e o Círculo. Nesse contexto, o presente ensaio tem como objetivo propor ampliações dos pressupostos teórico-metodológicos referentes à análise do conteúdo temático sob uma perspectiva dialógica. Para isso, em termos de percurso metodológico, recuperamos as discussões trazidas por Bakhtin e o Círculo e as pesquisas de seus interlocutores contemporâneos do campo que tem se denominado, no Brasil, de Análise Dialógica de/do(s) Discurso(s), de modo que possamos estabelecer diálogos com essas discussões em torno do conceito de conteúdo temático, ao mesmo tempo em que revisitamos conceitos fundantes da obra bakhtiniana, como cronotopo, esfera, ideologia, valoração e relações dialógicas, a fim de consubstanciarmos as discussões aqui trazidas. Com isso, foi possível percorrer um dos caminhos possíveis no diálogo entre o conteúdo temático e encaminhamentos analíticos que podem ser adotados pelo pesquisador ao adentrar nas questões em torno do estudo da língua sob a perspectiva sociológico-dialógica. Ratificamos que a presente proposta não esgota os caminhos possíveis de análise do conteúdo temático. Por fim, justificamos a relevância da presente discussão na medida em que propõe caminhos possíveis de aproximações entre os conceitos fundantes de Bakhtin e o Círculo, assim como de possibilidades de análise linguística de acordo com os pressupostos que ancoram esse trabalho.

Palavras-chave: Bakhtin e o Círculo. Análise Dialógica de/do(s) Discurso(s). Conteúdo temático.

DIALOGICAL ANALYSIS OF THEMATIC CONTENT IN DISCOURSE GENRES

Abstract: Many contemporary studies in Applied are based on Bakhtin Circle's discussions. In this context, the present essay aims to propose extensions of the theoretical and methodological assumptions regarding the analysis of the thematic content from a dialogical perspective. To this end, we recover the discussions brought by Bakhtin and the Circle and the researches of their contemporary interlocutors of the field that has been termed, in Brazil, as Dialogical Discourse Analysis, so that we can establish dialogues with these discussions around the concept of thematic content, while revisiting foundational concepts of Bakhtin's work, as chronotope, sphere, ideology, appraisal and dialogical relations, in order to substantiate the discussions here. Thereby, we go through one of the possible ways in the dialogue between thematic content and analytical referrals which can be used by the researcher while entering in the subjects regarding to the study of the language under the perspective socio-dialogical. We confirm that this proposal does not exhaust the possible ways of analyzing the thematic content. Lastly, we justify the relevance of this discussion considering that it proposes possible ways of approach between the founding concepts of Bakhtin and the Circle, as well as possibilities of linguistic analysis according to the basis of this paper.

Keywords: Bakhtin Circle. Dialogical Analysis of Language. Thematic content.

Introdução

Diferentes abordagens de estudos dos gêneros do discurso/textuais têm se consolidado em pesquisas no campo da Linguística Aplicada. Dentre as várias

perspectivas, há a abordagem que considera os gêneros do discurso como enunciados relativamente estabilizados e tipificados nas múltiplas situações de interação social engendradas às diversas esferas sócioideológicas da atividade humana: a abordagem dialógica. A abordagem dialógica remete-se aos escritos de Bakhtin e o Círculo, assim como aos estudos do que se tem denominado, no Brasil, de Análise Dialógica de/do/do(s) Discurso(s) (a partir daqui, ADD), respostas dos interlocutores contemporâneos aos escritos do Círculo.

Com base nessas considerações, nos consociamos à abordagem dialógica de estudos dos gêneros do discurso. A partir disso, temos como objetivo, neste ensaio, apresentar considerações que visam a ampliar pressupostos teórico-metodológicos consoantes à análise dialógica do conteúdo temático de/em gêneros do discurso. Para tanto, revisitamos os escritos de Bakhtin e o Círculo, assim como pesquisas em ADD, a fim de dialogarmos com esses estudos, buscando não apenas retomar os já-ditos sobre as questões que envolvem o conceito aqui mobilizado, como também para consubstanciar nossas considerações propostas.

Nosso ensaio caracteriza-se essencialmente teórico-metodológico, mobilizando conceitos da abordagem dialógica, assim como, na medida do possível, ampliando-os. Para tanto, este ensaio organiza-se em quatro seções: (i) pressupostos teórico-metodológicos, que busca apresentar ampliações sobre os fundamentos em torno do conceito de conteúdo temático; (ii) encaminhamentos analíticos, que busca apresentar possíveis questionamentos articuladores para delinear a análise; (iii) considerações gerais, que procura retomar as considerações da abordagem dialógica sobre o conceito de conteúdo temático e rediscuti-la. Ao final, apresentamos (iv) as considerações finais.

1 Pressupostos teórico-metodológicos: uma tentativa de ampliação

Conforme discute Brait (2006), os escritos de Bakhtin e o Círculo não foram apresentados aos seus interlocutores de forma homogênea. Pelo contrário, o conhecimento do público acerca das diversas obras do Círculo não acompanhou a cronologia de publicação nas versões originais. Ademais, foram lançadas inúmeras traduções nos mais diversos idiomas, o que causou, por conseguinte, grande

flutuação terminológica. Como consequência, pode haver certas interpretações equivocadas das discussões e conceitos trazidos.

Frente a esse contexto, entendemos ser relevante buscar diálogos entre alguns dos conceitos fundantes da obra e propor caminhos possíveis de interlocução. Nesse sentido, discutimos, a seguir, diálogos possíveis entre o conteúdo temático e os conceitos de cronotopo, esfera, ideologia, valoração e relações dialógicas.

1.1 Todo conteúdo temático responde a um determinado cronotopo

Bakhtin (2014[1975]) propõe que o cronotopo funciona como porta de entrada para o estudo dos gêneros do discurso, posto que atua como centro de organização dos acontecimentos localizados espacial e temporalmente. Segundo Machado (2010, p. 209), é nessa relação inseparável entre espaço e tempo, no cronotopo, que podemos entender as transformações sociais e compreender os acontecimentos situados nesse *continuum* espaço-temporal (BAKHTIN, 2011[1979]). Acosta Pereira e Rodrigues (2014) afirmam que o estudo do cronotopo se apresenta como a forma de apreender e compreender as experiências sociais, históricas e culturalmente construídas.

Ainda com base em Acosta Pereira e Rodrigues (2014), entendemos que o cronotopo investiga o equilíbrio entre as dimensões de espaço e de tempo, de modo que formam, nessa relação, um todo concreto e inteligível. No evento organizado pelo cronotopo, há visões de mundo, valores e pontos de vista sócio-histórico-culturais diversos, que, por sua vez, valoram e significam a realidade sob a ótica dos gêneros do discurso. Sendo o conteúdo temático um dos elementos constitutivos dos gêneros, este [o conteúdo temático] é determinado por uma orientação singular para a realidade, isto é, para os eventos concretos organizados pelo cronotopo e para visões de mundo que pertencem a determinado grupo social num dada amplitude espaço-temporal. À medida que essa orientação se expande, o conteúdo temático também é ressignificado, engendrado à/na constituição e ao/no funcionamento dos gêneros do discurso.

Dessa forma, entendemos que a seleção do conteúdo temático do enunciado não depende exclusivamente da vontade do sujeito que enuncia, mas dessa vontade engendrada às condições dadas pelo cronotopo. Portanto, depende de como as

experiências humanas são situadas espaço-temporalmente e como as visões de homem e de mundo atravessam determinado evento concreto e dão o tom aos acontecimentos. Essas condições (particularidades das experiências humanas, visões de homem e de mundo) consubstanciam o conteúdo temático do gênero balizadas pelas amplitudes do tempo e do espaço.

1.2 Todo conteúdo temático responde às coerções da esfera sociodiscursiva e da situação de interação

Bakhtin (2011[1979]) explica que sempre enunciamos por meio de gêneros, isto é, que todo discurso se realiza na forma tipificada de um gênero do discurso. Em face disso, nossa enunciação responde às condições de interação na qual estamos situados/engajados. Fiorin (2006) explica que os enunciados de cada gênero tratam de objetos específicos, de modo que dão conta do conteúdo temático próprio do gênero determinado sócio-historicamente. Nesse sentido, é possível entendermos que cada gênero do discurso se ocupa de um conteúdo temático específico, isto é, de um dado objeto do discurso.

Podemos compreender face as afirmações acima, que o conteúdo temático responde às ressonâncias das diferentes situações de interação em que se constitui e funciona. Ele se orienta para as particularidades da esfera, para a flexibilidade que os gêneros dessa esfera podem ou não apresentar, da relação de aproximação ou distanciamento que estabelece com os demais participantes, na sua relação valorativa com o objeto do discurso (BAKHTIN, 2011[1979]); em suma, o conteúdo temático está orientado na e para a esfera sociodiscursiva.

Sendo assim, o conteúdo temático responde tanto às necessidades da situação mais imediata, quanto do contexto mais amplo. Acerca da situação mais imediata, Volochínov (2013) explica que constituem o contexto extraverbal o horizonte espacial compartilhado entre os falantes, o conhecimento e a compreensão comum da situação e a valoração compartilhada entre os sujeitos. As referidas condições dão certo tratamento ao conteúdo temático, dão o *tom* na discursivização desse conteúdo na situação concreta de interação. Em relação ao contexto mais amplo, é explicado por Volochínov (2009[1929]) como um certo horizonte social definido e estabelecido, o qual determina a criação ideológica do grupo social e da época a que pertencemos. À medida que esse horizonte social se amplia, que as condições econômicas de um

grupo são ressignificadas, o conteúdo temático também é revalorado, isto é, responde a essas mudanças. Em suma, todo conteúdo temático do gênero se constitui e funciona sob o matiz da esfera e da situação de interação específicas.

1.3 Todo conteúdo temático é ideológico

Volochínov (2009[1929]) explica que tudo que é ideológico possui encarnação material, isto é, tudo que é ideológico é um signo, e, conseqüentemente, sem signos não existe ideologia. O signo, por sua vez, não é entendido como espelho ou refletor da realidade, mas reflete e refrata uma outra realidade à qual é exterior, em relação a qual pode ser fiel, pode apreendê-la, e está sujeito a diversos critérios de avaliação e de juízos de valor. Nessa medida, o material ideológico não tem origem no âmbito individual, mas no terreno do interindividual. Não basta, porém, que sejam quaisquer indivíduos, mas que estes formem um grupo social, que compartilhem determinado horizonte aperceptivo.

Para entender a constituição do signo ideológico, portanto, é necessário levar em conta a relação recíproca entre as relações de produção e a estrutura sociopolítica. Volochínov (2009[1929]) explica que as relações de produção e a estrutura sociopolítica que delas deriva determinam todos os contatos verbais possíveis entre os indivíduos. Ou seja, determina todas as formas e os meios de comunicação verbal: no trabalho, na vida política, na criação ideológica. Dessas condições derivam tanto as formas quanto os objetos discursivos dos enunciados. Daí podemos entender que o conteúdo temático de dada enunciação responde às condições criadas pela relação recíproca entre as relações de produção e a estrutura sociopolítica, isto é, para que determinado objeto entre no horizonte social de um grupo e desencadeie uma reação semiótico-ideológica, é necessário que esteja ligado às condições citadas, que constituem a base material desse grupo.

Dessa forma, entendemos que o conteúdo temático do gênero do discurso é sempre atravessado por projeções ideológicas, que não apenas marcam modos de apreender e compreender a realidade social de forma particular, como refletem e refratam as relações de produção e a estrutura sociopolítica.

1.4 Todo conteúdo temático é valorativo

Todo conteúdo temático possui um índice de valor social. Esses valores que o atravessam podem chegar à consciência individual de cada sujeito, de modo que se tornam índices individuais de valor. Nesse contexto, é possível entendermos que todo conteúdo temático é atravessado valorativamente, isto é, carrega valores sociais que conferem a unicidade ao enunciado.

É importante retomarmos também uma das condições de existência do enunciado, que também é conceito fundante da obra. Conforme Bakhtin (2011[1979]), a construção do enunciado não leva em conta somente o objeto de discurso, isto é, o conteúdo temático estabilizado por determinada esfera e que recebe atenção em determinado grupo social, mas também as vozes¹ outras que tratam daquele mesmo objeto. Segundo o autor, qualquer que seja o objeto, ele não se torna pela primeira vez objeto do discurso de um dado enunciado, e um dado falante não é o primeiro a enunciar sobre ele. Esse objeto já está ressalvado, contestado, elucidado, atravessado de diversas formas. Nele se encontram, convergem e divergem diversos pontos de vista, visões de mundo, correntes (BAKHTIN, 2011[1979]).

Sendo assim, entendemos que o conteúdo temático é valorativo na medida em que o seu tratamento não é criado (pela 1ª vez) por determinado sujeito; todo objeto já carrega fios dialógicos que nele se entrecruzam, de modo que, ao tratar de dado objeto, o interlocutor se volta tanto para o objeto quanto para os discursos sobre ele. É nesse entrecruzamento de vozes que o objeto se situa e recebe uma projeção valorativa para o conteúdo temático.

1.5 Todo conteúdo temático é engendrado por relações dialógicas

O tratamento do conteúdo temático está engendrado nos fios dialógicos que compõem a unicidade de cada enunciado. Conforme explicado, conteúdo temático é levado em conta pelo sujeito não somente no que diz respeito ao objeto do discurso por si só, mas também considera as vozes que o atravessam e o valoram, os índices de valor que impregnam esse objeto num dado momento.

Ademais, se considerarmos que as relações dialógicas são encontros de pontos de vista pertencentes a diferentes sujeitos do discurso (BAKHTIN, 2010[1929]), todo enunciado é uma tomada de posição em relação ao discurso do outro, ou seja,

responde a dizeres outros e os leva em conta, constitui uma arena na qual se enfrentam posições, visões de mundo, que podem ser convergentes ou divergentes. Esse encontro de visões de mundo tem lugar no tratamento do conteúdo temático, na discursivização do objeto de discurso. Ele se engendra nos fios dialógicos que compõem o enunciado, e é nesse espaço que o conteúdo temático é revalorado, atualizado e ressignificado.

As explicações precedentes propostas na presente seção ratificam a posição de Volochínov (2009[1929]) em torno da substância da língua. Para o autor, a real natureza da língua é constituída pelo fenômeno da interação, realizada por meio de enunciados. Portanto, a evolução da língua ocorre na comunicação verbal concreta, isto é, no contato da palavra com a vida.

Ademais, se relacionarmos o estudo das formas da língua ao conteúdo temático, entendemos que, a partir do estudo das marcas linguísticas, podemos compreender as relações dialógico-valorativas que se engendram no conteúdo temático, que o atravessam e o ressignificam, valoram e atualizam esse conteúdo. Assim, compreendemos que todo conteúdo temático é dialógico, isto é, engendrado por relações dialógicas, relações de sentido que (de)marcam verbo-axiologicamente posições e vozes de outrem na constituição e no funcionamento do objeto discursivo.

Com base nas discussões da presente seção, propomos, a seguir, encaminhamentos analíticos para o estudo do conteúdo temático de acordo com os conceitos aqui tratados, de modo que possamos trazer contribuições para os estudos ancorados nas teorias do Círculo e que têm como interesse a análise do conteúdo temático.

2 Encaminhamentos analíticos

Na seção anterior, buscamos relacionar o conteúdo temático com os conceitos fundantes da teoria bakhtiniana. Justificamos tal discussão na medida em que percebemos a necessidade de retomarmos os conceitos do Círculo de Bakhtin em proximidade e de forma que possamos estabelecer relações entre eles, pois entendemos que as discussões não são trazidas pelo Círculo de forma isolada, mas em constante diálogo.

Após a referida discussão, na presente seção, problematizamos a questão da análise sob a ótica do conteúdo temático. Dito de outro modo, procuramos propor encaminhamentos analíticos possíveis para a análise do conteúdo temático. Conforme discutido, a escolha do conteúdo temático e o seu tratamento não dependem exclusivamente da vontade individual do sujeito. Esse fator deve ser levado em conta no percurso de análise, uma vez que o pesquisador precisa considerar a natureza social do conteúdo temático para compreender sua constituição e seu funcionamento.

a. Em relação ao cronotopo:

1. Como espaços sociais legitimam determinados conteúdos temáticos (e não outros)?
2. Como o tempo legitima a produção e a circulação de determinados conteúdos temáticos (e não outros)?
3. Que aspectos sócio-histórico-culturais se consociam a determinados conteúdos temáticos?
4. Quais as marcas linguísticas que determinam/demarcam/sinalizam amplitudes espaço-temporais discursivizada no conteúdo temático?

Afirmamos anteriormente que o cronotopo organiza os eventos sociais concretos, isto é, os acontecimentos espaço-temporais que compõem a experiência humana. Os gêneros e, conseqüentemente, o conteúdo temático, respondem a essas experiências sociais, históricas e culturalmente construídas, ou seja, às necessidades e condições da vida social de um grupo em dada época. Portanto, a relação espaço-temporal possibilita parâmetros específicos que organizam os eventos, os quais, por sua vez, também respondem a compreensões sócio-histórico-culturais específicas, ao horizonte apreciativo de um grupo em dada época (ACOSTA PEREIRA; RODRIGUES, 2014).

No parâmetro espaço-temporal proporcionado pelo cronotopo, determinados interesses são legitimados, de modo que dados aspectos da realidade podem despertar o interesse de grupo em um dado momento do percurso histórico. À medida que surgem novas possibilidades, novas formas de valorar e compreender a realidade, os gêneros são ressignificados ou novos são criados, ao mesmo tempo em que outros conteúdos temáticos são consociados a esses novos movimentos para a

realidade, para perspectivas sócio-histórico-culturais outras que passam a fazer parte do horizonte social.

Esse horizonte compartilhado pelos falantes é elencado por Volochínov (2013). Constitui-se por três aspectos subentendidos da dimensão extraverbal da enunciação: o “onde” e o “quando” ocorre a enunciação – isto é, o recorte espaço-temporal que organiza o evento ; o objeto do qual se fala, ou seja, o conteúdo temático da enunciação , e “a atitude” dos falantes em relação ao acontecimento como um todo – a relação valorativa dos participantes em relação ao objeto de discurso, dos outros participantes, a posição ativa desses participantes em relação à situação como um todo.

Por fim, ressaltamos que as marcas dessas atitudes responsivas frente às especificidades do cronotopo, isto é, os recursos linguístico-gramaticais, refletem essas condições, como Volochínov (2013, p. 173) afirma, a forma da enunciação, sua expressão material. Nesse contexto, as escolhas lexicais demarcam as amplitudes do cronotopo na medida em que determinadas palavras passam a constituir signos ideológicos, refletindo e refratando a realidade social.

b. Em relação à esfera sociodiscursiva:

1. Como se constitui a esfera da atividade humana e como esta legitima/regulariza/promove/seleciona determinados conteúdos temáticos (e não outros)?
2. Como a esfera engendra situações de interação social e como esta legitima/regulariza/promove/seleciona determinados conteúdos temáticos (e não outros)?
3. Qual a função e o papel dos interlocutores na legitimação/regularização/promoção/seleção de determinados conteúdos temáticos?
4. Qual a função e o papel do horizonte apreciativo/aperceptivo na legitimação/regularização/promoção/seleção de determinados conteúdos temáticos?
5. Quais as marcas linguísticas que determinam/demarcam/sinalizam as esferas?

Entendemos que conteúdos temáticos que despertam o interesse do grupo social em um dado espaço e tempo decorrem das condições que possibilitam a consolidação desses conteúdos. Esses conteúdos temáticos respondem também ao

horizonte apreciativo desse grupo social, isto é, que se tornam objeto do discurso e recebem acabamento nessa situação.

Volochínov (2013) afirma que em cada etapa do desenvolvimento social existe um grupo específico de objetos acessíveis à atenção social, isto é, que adentram o horizonte apreciativo/aperceptivo desse grupo. Esse objeto se torna tema da troca comunicativa ideológica. Ao mesmo tempo, não é qualquer objeto que irá adentrar na atenção social desse grupo: a esfera sociodiscursiva regulariza determinado objeto que esteja ligado às premissas socioeconômicas da realidade objetiva do grupo dado, na realização material do grupo e que desperte uma resposta avaliativa.

Ao mesmo tempo, os sujeitos que interagem nessas esferas possuem crenças e valores que atravessam seus discursos, de modo que promovem o encontro de diferentes pontos de vista e visões de mundo, que podem ser convergentes, divergentes, podem se confirmar ou refutar. Volochínov (2013) explica que toda enunciação está dirigida a um ouvinte, está suscetível à sua compreensão e resposta, à concordância ou discordância; em resumo, nas palavras do autor, à *escuta avaliativa*. Daí o papel dos interlocutores na seleção e definição de determinados conteúdos temáticos, uma vez que recebem apreciações valorativas dos grupos sociais.

c. Em relação às projeções ideológicas:

1. Como o conteúdo temático responde às projeções/ressonâncias ideológicas da esfera da atividade humana?
2. Como o conteúdo temático responde às projeções/ressonâncias ideológicas das instituições?
3. Como o conteúdo temático responde às projeções/ressonâncias ideológicas da situação de interação social?
4. Como o conteúdo temático recorta/(res)significa a realidade ideologicamente de um modo (e não de outro)?
5. Quais as marcas linguísticas das questões pontuadas entre 1 e 4?

O conteúdo temático responde às projeções/ressonâncias ideológicas da esfera visto que entra no horizonte apreciativo de determinado grupo social, pois passa a ser valorado, ressaltado e atravessado ideologicamente na/pela esfera na

qual constitui objeto de discurso. Nesse contexto, Volochínov (2009[1929]) afirma que cada campo se orienta de certo modo para a realidade, já que o conteúdo temático responde a essas determinações da orientação do grupo para a realidade, para o conteúdo que desperta o interesse numa dada esfera.

Dessa forma, ao passo que é valorado, ressaltado pelos sujeitos que tratam desse objeto do discurso, o conteúdo temático recorta a realidade de dado modo, pois converge para a apreciação valorativa dos sujeitos e para o horizonte social desse grupo e se orienta para essa percepção compartilhada. No momento em que novos olhares para a realidade adentram o grupo, isto é, novas formas de enxergar o mundo são compartilhadas pelo grupo social, novos valores ideológicos recebem encarnação material, sentidos outros são criados e passam a ser compartilhados pelos falantes. Esses signos ideológicos passam a fazer parte dessa realidade, mas não como espelhos que a refletem, pois podem “[...] distorcer essa realidade, ser-lhe fiel, ou apreendê-la de um ponto de vista específico. Todo signo está sujeito aos critérios de avaliação ideológica (isto é, se é verdadeiro, falso, correto, justificado, bom, etc.)” (VOLOCHÍNOV, 2009[1929], p. 32).

Se os signos ideológicos estão sujeitos a critérios de avaliação, entendemos que enquanto alguns podem ser assimilados pelo grupo social no qual se constitui como tal, também podem ser refutados. Conforme Volochínov (2013), toda palavra está direcionada para a escuta avaliativa do outro, valoração essa que pode ser convergente, divergente, de modo que é essa dinâmica social entre os interlocutores que orienta o tratamento do conteúdo temático, isto é, de que forma ele recorta/significa a realidade; em suma, é a avaliação social frente às formas de valorar a realidade que orientam dado tratamento ideológico e não outro.

As questões acima mencionadas dizem respeito também à encarnação material e sua realização concreta na construção do enunciado. As marcas linguísticas que constituem a forma da enunciação (VOLOCHÍNOV, 2013) são mobilizadas considerando a escolha das palavras, dos signos ideológicos que se converteram em parte dessa realidade, assim como sua disposição e organização na construção do enunciado. Essa seleção também responde ao horizonte valorativo do grupo social, de modo que converge para a valoração compartilhada frente a determinado conteúdo temático.

d. Em relação à valoração/avaliação social/axiologia:

1. Como as amplitudes espaço-temporais (amplitudes cronotópicas) regularizam/promovem/selecionam valorativamente determinado conteúdo temático (e não outro)?
2. Como o conteúdo temático responde às projeções/ressonâncias valorativas da esfera sociodiscursiva?
3. Como o conteúdo temático responde às projeções/ressonâncias valorativas da situação de interação?
4. Como o conteúdo temático traz marcas linguísticas de uma determinada valoração?

Volochínov (2013) discute que, para que um objeto entre no horizonte social de determinado grupo e provoque reações ideológicas, esse objeto deve estar ligado às premissas socioeconômicas da realidade objetiva desse grupo. É possível entendermos como as amplitudes cronotópicas selecionam e regularizam valorativamente dado conteúdo temático: ele deve tocar a realidade objetiva desse grupo, deve despertar o interesse e receber reações ideológicas, para daí se tornar objeto de discurso.

Ao mesmo tempo em que se torna objeto de interesse, o conteúdo temático responde às projeções/ressonâncias valorativas da esfera sociodiscursiva, sendo que, à medida que surgem novos aspectos da existência, isto é, que novos objetos passam a integrar o horizonte apreciativo de dado grupo, entram em conflito com os que já foram integrados; estes são reavaliados, são ressignificados no horizonte apreciativo do qual fazem parte e é nessa relação de renovação de interesses do grupo social que o conteúdo temático é integrado, valorado, ressignificado (VOLOCHÍNOV, 2009[1929]).

Assim, podemos entender como o conteúdo temático responde às condições da situação de interação. Em face disso, podemos entender como o conteúdo temático responde às projeções valorativas da situação de interação, pois não vemos as palavras como elementos gramaticais, mas como objeto já ressalvado e avaliado. Apesar de determinado conteúdo temático não ter finalização, conforme discute Bakhtin (2011[1979]) acerca do relativo acabamento do enunciado, o conteúdo temático é delimitado pela comunicação verbal, que atribui a ele certo acabamento, certo tratamento.

Se o conteúdo temático passa a fazer parte do horizonte aperceptivo de determinado grupo social e se torna objeto de interesse, entendemos que, ao mesmo tempo, esse conteúdo é avaliado pelos sujeitos que por ele se interessam, isto é, é ressalvado, avaliado, apreciado, e essa posição ativa do falante em relação a esse conteúdo é demarcada, no enunciado, pela entonação valorativa. A entonação valorativa, segundo Volochínov (2013), direciona-se ao mesmo tempo ao ouvinte e ao objeto da enunciação, sendo que as escolhas léxico-gramaticais, a disposição desses elementos na construção da enunciação e o tom dado ao tema da enunciação demarcam a entonação valorativa que atravessa toda palavra.

e. Em relação à dialogicidade (relações dialógicas):

1. Como um determinado conteúdo temático responde dialogicamente a outros conteúdos temáticos?
2. Como o conteúdo temático se engendra em determinadas relações dialógicas, isto é, relações semântico-ideológico-valorativas?
3. Quais as marcas linguísticas das questões 1 e 2?

Os conteúdos temáticos respondem dialogicamente um ao outro na medida em que um novo objeto passa a fazer parte do interesse de determinado grupo social. À medida que esse novo objeto adentra no horizonte apreciativo do grupo, o conteúdo temático já estabelecido é revalorado, resignificado. Entendemos que esse diálogo se dá na medida em que toda palavra² é ideológica, de modo que o encontro de signos ideológicos não constitui uma relação fortuita, pois “em todo signo ideológico confrontam-se índices de valor contraditórios” (VOLOCHÍNOV, 2009[1929], p. 47).

Já inserido no horizonte social do grupo e objeto de reação semiótico-ideológica, esse conteúdo temático já está valorado, de forma que é apreciado pelos interlocutores e recebe novos significados, é atravessado por visões de mundo dos sujeitos, adentra nos fios dialógicos que são entrelaçados nos enunciados em torno desse conteúdo, e que orientam dadas apreciações valorativas. Nesse entremeio de pluralidade de visões de mundo, pontos de vista e avaliações, o conteúdo temático se engendra em relações ideológico-semântico-valorativas na medida em que toda materialidade semiótica tem uma dada orientação para e na realidade e, como todo

signo é ideológico, o encontro de signos constitui um embate de sentidos, de posições ideológico-valorativas.

A presente seção teve como objetivo a mobilização de questões que possam orientar o pesquisador para análise do conceito de conteúdo temático, aspecto constitutivo do enunciado. Essas questões dialogam com outras conceituações do Círculo, que atravessam o conjunto de escritos e que não podem ser compreendidos separadamente. Nesse momento, direcionamos nossa discussão para a próxima seção que, dentre outras questões, retoma as considerações já ditas sobre o conceito de conteúdo temático.

Considerações gerais

Após a discussão realizada até o momento, propomos, na presente seção, desenvolver uma reflexão a partir do que se sabe acerca do conteúdo temático com base em questões pertinentes e fundacionais em torno do referido conceito. Para tanto, buscamos estabelecer diálogos com as discussões anteriores e reenunciá-las aqui para esclarecer determinados pontos importantes envolvendo a questão do conteúdo temático.

1. Conteúdo temático não é assunto, mas objeto do discurso, buscando compreender como o discurso, e suas formas tipificadas, refletem e refratam a realidade social;

Com base nas discussões anteriores, é possível compreendermos que o conteúdo temático não constitui o assunto, pois tal posicionamento se mostra redutor e simplifica a noção de objeto do discurso conforme propõe o Círculo. Primeiramente, entendemos que o objeto do discurso se constitui enquanto tal em uma complexa relação com a realidade social em dado recorte espaço-temporal. Volochínov (2009[1929]) propõe que, em determinado momento da história, as condições econômicas de dado grupo social possibilitam dada orientação na e para a realidade. À medida que essas condições mudam, novas formas de valorar a realidade surgem e adentram no grupo social, de modo que novos interesses passam a compor o horizonte apreciativo desse grupo.

Essa relação das condições econômicas e a realidade determina, por assim dizer, as formas possíveis de contato verbal entre os sujeitos. Volochínov (2009[1929]) afirma que são essas condições que determinam todas as formas de contato verbal, isto é, todas as formas tipificadas do discurso, os gêneros discursivos. Na medida em que novos gêneros do discurso surgem ou são ressignificados, novos aspectos da realidade são percebidos pelos sujeitos. São os gêneros, portanto, que medeiam a orientação para a realidade, ou seja:

As relações de produção e a estrutura sociopolítica que delas diretamente deriva determinam todos os contatos verbais possíveis entre os indivíduos, todas as formas e os meios de comunicação verbal: no trabalho, na vida política, na criação ideológica. Por sua vez, das condições, formas e tipos da comunicação verbal derivam tanto as formas como os temas dos atos de fala. (VOLOCHÍNOV 2009[1929], p. 43).

Em suma, entendemos que as formas tipificadas de discurso, ou seja, os gêneros, surgem e se regularizam à medida que as condições de uma dada esfera sociodiscursiva também são reorganizadas. Nessas novas condições, os gêneros também surgem e se ressignificam e, ao mesmo tempo, refletem e refratam novos recortes da realidade, novos aspectos que antes não estavam disponíveis. Assim, conteúdo temático não pode ser considerado assunto, reduzindo a compreensão de todas as questões envolvidas na constituição e funcionamento do conteúdo temático (como explicado nas seções e subseções precedentes), mas entendido como objeto de discurso, atravessado dialogicamente por questões sociais, históricas e culturais e, portanto, ideológico-valorativas.

2. A análise do conteúdo temático se integra às análises do estilo e da composição;

Bakhtin (2011[1979]) explica que os elementos constitutivos do enunciado são o estilo, a composição e o conteúdo temático. Segundo o autor, os elementos são indissociáveis e não podem ser analisados de forma independente do todo do enunciado, pois o apagamento de algum desses elementos desconsidera a real natureza do enunciado.

Nessa perspectiva, justificamos a indissolubilidade dos três elementos na medida em que o estudo do conteúdo temático prescinde do estudo das marcas léxico-gramaticais que compõem o enunciado, ao mesmo tempo em que requer a compreensão das formas de dizer e de agir tipificadas na esfera sociodiscursiva. Em outras palavras, ao analisarmos a discursivização do conteúdo temático, consideramos que tal fenômeno ocorre ideologicamente e valorativamente, a partir da relação axiológica do falante com o objeto do discurso, com os demais interlocutores e com horizonte apreciativo compartilhado na situação de interação.

Esse fenômeno reflete nas escolhas léxico-gramaticais do falante na construção do enunciado, na seleção dos recursos linguísticos para a composição da dimensão verbal. Fora dessas condições, esses elementos passam a ser vistos como formas gramaticais desvinculadas das condições nas quais foram selecionadas e dispostas no enunciado. Ao mesmo tempo, o estudo do conteúdo temático não pode ser separado da composição do enunciado, posto que a escolha do gênero do discurso que medeia a realização desse enunciado determina dada orientação para a realidade e, portanto, determinado tratamento do conteúdo temático.

3. Conteúdo temático, assim como estilo e composição, respondem às especificidades do cronotopo, da esfera e da situação de interação;

Todo enunciado responde às condições de produção, que envolvem as especificidades do cronotopo, isto é, do recorte espaço-temporal no qual a enunciação é produzida, às regularidades da esfera e os elementos que constituem a situação de interação, como o horizonte social no qual todos participam, a relação estabelecida entre os participantes da interação, que pode ser hierárquica, amigável, sem distinções sociais, etc., assim como a valoração compartilhada entre os participantes acerca da situação como um todo (VOLOCHÍNOV, 2013).

Todos os fatores elencados determinam, por assim dizer, o objeto de discurso de dado grupo em um recorte espaço-temporal, isto é, determinam o objeto que desperta o interesse do grupo social num determinado momento histórico. Ao mesmo tempo, orientam a relação ideológico-valorativa do grupo em relação a esse objeto, já que ele é atravessado por reações axiológicas dos sujeitos que, por sua vez, possuem posições valorativas distintas.

Como nenhum enunciado é produzido fora das relações sociais e do diálogo com vozes outras, as especificidades da esfera sociodiscursiva e da situação de interação na qual os sujeitos se encontram orientam para dado tratamento do objeto do discurso, ao mesmo tempo em que orientam para as escolhas léxico-gramaticais na construção do enunciado e para a escolha do gênero do discurso, que deve atender tanto à esfera na qual o sujeito se encontra, quanto aos fatores elencados acima e que constituem a situação de interação como um todo. Em suma, conteúdo temático, estilo e construção composicional respondem às especificidades do cronotopo, da esfera e da situação de interação, de forma que são determinados socialmente e é nesse contexto que devem ser analisados.

4. Conteúdo temático, assim como estilo e composição, são organicamente ideológicos, valorativos e dialogizados.

Conforme já afirmado, conteúdo temático, estilo e composição são elementos indissociáveis na constituição do enunciado. Orientam-se na e para a situação de interação, considerando tanto as condições mais amplas, como a esfera sociodiscursiva e as especificidades do cronotopo, quanto as condições da situação de interação mais imediata, como os participantes, a relação estabelecida com eles, a valoração da situação por parte do falante e o horizonte compartilhado por todos.

Portanto, todos os três elementos são organicamente ideológicos, valorativos e dialogizados. São ideológicos na medida em que toda tomada da palavra é ideológica; não existe signo neutro, de modo que todo signo reflete e refrata determinados aspectos da realidade, sendo esses recortes sempre ideológicos, ancorados em ideologias que fazem parte do horizonte aperceptivo do grupo social. São valorativos e dialogizados na medida em que se orientam para uma dada apreciação valorativa do sujeito que enuncia: todo enunciado é uma posição ativa do sujeito, é uma resposta ativa à palavra do outro, de modo que pode refutá-la, convergir ou divergir com o enunciado ao qual responde. Se não há relação mecânica ou neutra entre os enunciados, todos os elementos acima citados são expressões de um dado ponto de vista em relação a outro, em resposta a visões de mundo com as quais dialoga.

Considerações finais

O presente ensaio teve como objetivo desenvolver reflexões teórico-metodológicas que possibilitem a ampliação dos caminhos possíveis para o estudo do conteúdo temático em conjunto com a análise dos gêneros do discurso sob a perspectiva dialógica. Para tanto, mobilizamos conceitos fundantes da obra e que estão diretamente relacionados ao conteúdo temático, sua constituição e estabilização em dado gênero do discurso, num recorte espaço-temporal específico. Ao mesmo tempo, apresentamos propostas de estudo que deem conta da análise das marcas linguísticas que compõem o enunciado, isto é, das formas da língua e da sua disposição no enunciado, de forma que possibilitasse a compreensão da discursivização do objeto de discurso em um dado enunciado.

Com essas discussões, procuramos ampliar as considerações em torno do conceito de conteúdo temático a partir das diversas discussões trazidas pelo Círculo no decorrer da obra. Voltamo-nos, portanto, para diálogos possíveis entre o conteúdo temático e os conceitos fundantes do conjunto dos escritos do Círculo, ao mesmo tempo em que procuramos propor possibilidades de encaminhamentos analíticos, em diálogo com o método sociológico de estudo da linguagem, de modo que haja contribuições para o trabalho do pesquisador que se ancora numa perspectiva dialógica.

Por fim, ressaltamos que o presente ensaio não esgota as possibilidades de trabalho com o conteúdo temático, nem finaliza as possíveis aproximações desse conceito com as demais discussões da obra. Apresentamos apenas um dos caminhos possíveis que podem ser adotados pelo pesquisador ao adentrar nas discussões em torno do conteúdo temático, conceito central deste ensaio.

Notas

* Rodrigo Acosta Pereira é doutor em Linguística, na área de concentração Linguística Aplicada, pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-doutor em Linguística Aplicada pela PUCSP. Atualmente é professor adjunto no Departamento de Línguas e Literatura Vernáculas na UFSC. Atua na graduação e nos Programas de Pós-graduação em Linguística (PPGLg) e Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). E-mail: drigo_acosta@yahoo.com.br

** Amanda Maria de Oliveira é mestre em Linguística, área de concentração em Linguística Aplicada, pela Universidade Federal de Santa Catarina (bolsista CNPq 2015-2017).

Atualmente, é doutoranda em Linguística pela mesma instituição (bolsista CNPq). E-mail: amandahmo@hotmail.com.br

¹ Aqui, compreendemos “voz” como um construto semântico-ideológico-axiológico de dizer sobre, para e com o mundo social.

² Aqui, entendemos palavra como enunciado.

Referências

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; RODRIGUES Rosângela. Hammes. O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 177-194, jan./abr. 2014.

BAKHTIN, Mikhail Mikhálovich. **Questões de Literatura e de Estética**: a teoria do romance. Tradução do russo por Aurora Fornoni Bernardini et al. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014 [1975].

_____. **Estética da Criação Verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

_____. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Tradução do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 [1929].

_____. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2008 [1965].

_____. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João, 2010 [1920/1924].

_____. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015.

BRAIT, Beth. **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, B. **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. p. 161-194.

MACHADO, Irene. A questão espaço-temporal em Bakhtin: cronotopia e exotopia. In: DE PAULA, Luciane; STAFUZZA, Grenissa. **Círculo de Bakhtin**: teoria inclassificável. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010. p. 203-234.

VOLOCHÍNOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F. Vieira. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2009 [1929].

_____. **A construção da enunciação e outros ensaios.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1930].

Recebido em: abril de 2019.

Aprovado em: agosto de 2019.